

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Bloco de Esquerda teve a informação que no dia 7 de setembro de 2018, o Conselho de Administração do Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN) foi visitar as instalações da Consulta Externa do Hospital Pulido Valente acompanhado de uma comitiva da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. A intenção dessa visita era avaliar uma possível 'cedência' de 9 gabinetes de consulta que ficariam a ser explorados pela Santa Casa, com o intuito de ali instalar consultas de higiene oral.

Acontece que estes 9 gabinetes são atualmente utilizados para consultas de especialidades hospitalares e incluem ainda uma sala onde os doentes cirúrgicos fazem o respetivo penso.

A concretizar-se qualquer tipo de cedência destes espaços, o que se estaria a fazer era prejudicar a capacidade de resposta do Hospital Pulido Valente para se abrir gabinetes de higiene oral que podem ser instalados noutra local qualquer.

Não se percebe quem sairia beneficiado com tal decisão. O Hospital Pulido Valente e os utentes não seriam, com certeza. Basta lembrar que os tempos de espera para acesso a consultas de especialidades hospitalares já são muito elevados. Estar a destruir gabinetes onde estas se realizam comprometerão muito mais estes tempos e, em consequência, a atividade assistencial aos utentes.

Esta situação causa perplexidade e levanta inúmeras dúvidas. Estará o Conselho de Administração do CHLN disponível para ceder gabinetes de consulta para que estes fiquem à exploração da Santa Casa? Estará na disposição de reduzir a capacidade de resposta do Hospital Pulido Valente, nomeadamente em consultas de especialidade, agravando ainda mais as listas e os tempos de espera? Por que razão a Santa Casa não instala gabinetes de higiene oral noutra local qualquer, preferindo instalar-se dentro do Hospital Pulido Valente, prejudicando a sua atividade assistencial?

É uma questão que levanta ainda outras questões práticas. Por exemplo: havendo apenas uma

entrada para o pavilhão de consultas, com uma sala de espera e um posto administrativo, como se faria a separação entre a atividade do hospital e a atividade privada a desenvolver-se num hospital público? Seriam os funcionários do Hospital Público que fariam o apoio administrativo a uma entidade externa e privada?

O Bloco de Esquerda lembra que ainda recentemente foram encerradas 54 camas de internamento do Serviço de Medicina Interna no Hospital Pulido Valente para entregar esses espaços à mesma Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, na altura para a colocação de camas de cuidados continuados. O encerramento dessas 54 camas veio reduzir ainda mais a capacidade de internamento do Centro Hospitalar onde, no Hospital Santa Maria, existem vários utentes internados em macas por falta de camas.

Estas opções não são compreensíveis do ponto de vista de quem quer um melhor Serviço Nacional de Saúde. Não se compreende a intenção de destruir espaços de internamento, de consultas e de tratamento, reduzindo a capacidade de resposta pública na área da Saúde, para entregar esses espaços à exploração de uma entidade externa.

Não está em causa optar por ter mais camas de cuidados continuados ou mais camas de internamento no hospital público; nem está em causa optar por consultas de especialidades hospitalares ou consultas de higiene oral. A verdade é que as camas de cuidados continuados e as consultas de higiene oral poderiam (e deveriam) ser localizadas noutra espaço, não comprometendo a atividade do Hospital Pulido Valente e de todo o Centro Hospitalar Lisboa Norte.

O Bloco de Esquerda considera que o Governo deve explicar o que está a acontecer no Hospital Pulido Valente. Está a Administração do CHLN a preparar-se para ceder mais espaços à Santa Casa; irá reduzir novamente a atividade e a capacidade de resposta do Hospital Pulido Valente?

Do nosso ponto de vista, tal situação é injustificável. Ela apenas aumenta a promiscuidade entre setores público, privado e social e não traz nenhum benefício para os utentes.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:

1. Confirma a existência de uma visita da Santa Casa da Misericórdia no dia 7 de setembro de 2018 às instalações do Hospital Pulido Valente?
2. Está a ser negociada alguma nova cedência de espaços deste hospital à SCML?
3. Qual a justificação para que a SCML instale gabinetes dentro do edifício do Hospital Pulido Valente quando o poderia fazer, sem dificuldades, em muitos outros locais, atendendo até ao património que tem espalhado pela cidade?
4. Tendo em conta que a atividade do Hospital Pulido Valente (e, por consequência, do CHLN) já tem sido comprometida com a entrega de locais do edifício para exploração da SCML, vai o Governo permitir que se continue a comprometer a resposta pública em prol de um negócio para uma entidade externa?

Palácio de São Bento, 24 de setembro de 2018

Deputado(a)s

MOISÉS FERREIRA(BE)